

Eixo Temático ET-09-015 - Biologia Aplicada

TURISMO ECOLÓGICO NA SERRA DO JATOBÁ, SERRA BRANCA, NORDESTE DO BRASIL

Cattleya do Monte P. Felix^{1*}, Germana Karla Martins Soares da Silva²,
Reinaldo Farias Paiva de Lucena³

¹Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente PRODEMA - UFPB. E-mail: cattleya_22@hotmail.com.

²Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente PRODEMA - UFPB.

INTRODUÇÃO

A paisagem até o final do século XVIII era observada sob a perspectiva visual e só mais recentemente passou a ser vista e utilizada como recurso passível de produzir ganhos financeiros através de atividades turísticas. Desse modo a paisagem passou a ter relevância fundamental, por apresentar componentes naturais e culturais que levará o turista a divulgar esse recurso via a experiência pessoal, ou servirá como pano de fundo para o marketing turístico (CASTRO, 2006; CHIU et al, 2014).

A utilização de um patrimônio paisagístico ainda pouco conhecido, tem que ser potencializada, porém, sem alterar a estrutura física e biológica da paisagem, sendo importante a associação entre a geografia humana e as ciências ambientais, buscando o uso sustentável dos componentes da paisagem. Nesse sentido, a identificação e avaliação da paisagem passou a ter destaque devido à necessidade cada vez maior de proteger os ambientes naturais, uma vez que a ação humana é considerada fator decisivo para sua transformação (WOODSIDE; MARTIN, 2008). É necessário conhecer a paisagem mais profundamente visando a identificar a preferência do turista por determinados padrões paisagísticos (SONG; GUO, 2008).

No semiárido os inselbergues apresentam um grande potencial para o desenvolvimento do turismo ecológico e ou ecoturismo, visto que, apresentam componentes biológicos e culturais relevantes para a prática deste segmento.

De acordo com Barthlott e Porembski (2000) os inselbergues (do alemão inse, ilha; berge, montanha), são ilhas de rochas inseridas no interior do continente formadas geralmente por monólitos graníticos e gnáissicos, resultantes da esfoliação esferoidal.

Destarte neste trabalho foi verificado a potencialidade para o desenvolvimento do turismo ecológico e ou ecoturismo da Serra do Jatobá, município de Serra Branca, Paraíba visando o uso sustentável e a conservação do ambiente natural e cultural.

MATERIAL E MÉTODOS

A Serra do Jatobá está localizada a cerca de 10 km da sede do município de Serra Branca na Paraíba, com uma altitude máxima de 763m. Trata-se de um afloramento granítico de coloração esbranquiçada como consequência da exposição da rocha ao intemperismo. O entorno é limitado pela vegetação típica das caatingas e o afloramento é parcialmente recoberto por um componente florístico diferenciado da vegetação circundante. A economia da comunidade do entorno baseia-se na agricultura de subsistência, comércio e principalmente na renda proveniente da prestação de serviço público e dos programas governamentais de assistência social. As principais culturas

são milho, feijão e pequenas hortas, predominando na pecuária a criação de caprinos e ovinos.

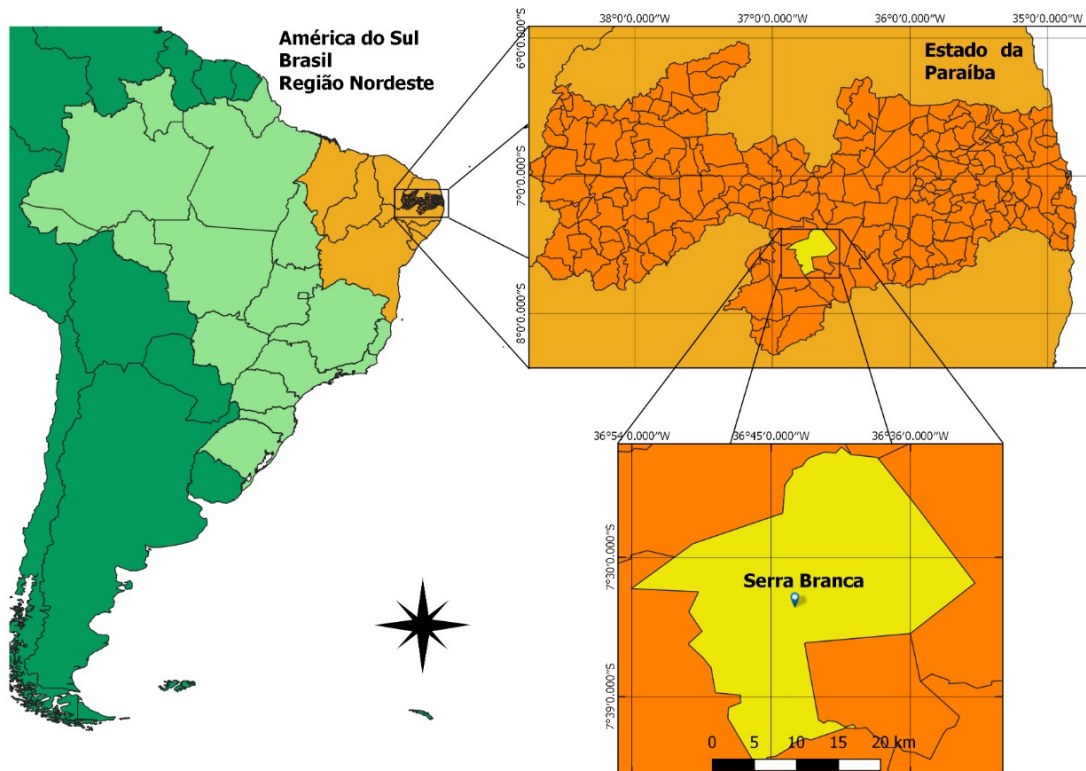


Figura 1. Localização do município de Serra Branca, Paraíba Fonte: Ezequiel da Costa Ferreira.

Como procedimento metodológico foi realizado pesquisa bibliográfica, entrevista semiestruturada e pesquisa de campo realizado no período de 17/07/2018 a 20/07/2018 na Serra do Jatobá, município de Serra Branca, Paraíba.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O turismo ecológico é promissor na localidade principalmente pela beleza cênica dos inselbergues que apresentam flora e fauna excepcional. Os inselbergues são identificados como um afloramento constituído por rocha granítica de coloração branca, sulcada pela ação das águas pluviais (Figura 1B), que em vários pontos originou a formação de tanques temporários, ou caldeirões (Figura 1D). Em alguns pontos, a erosão provocou a fratura e o arredondamento das rochas, algumas delas distribuídas pela superfície do afloramento (Figura 1C). Segundo Gnadlinger (2006) os tanques em afloramentos rochosos em regiões secas constituem um recurso tradicionalmente utilizado pelas comunidades locais de regiões semiáridas em todo o mundo, além de desempenhar importante papel como ambiente preferencial para a reprodução de anuros (Wassersug, 1981). Almeida e Cabral (2013) afirmam que os tanques são muitas vezes artificialmente ampliados, como ocorre no Curimataú e Agreste da Paraíba, para uso geral pelas comunidades.

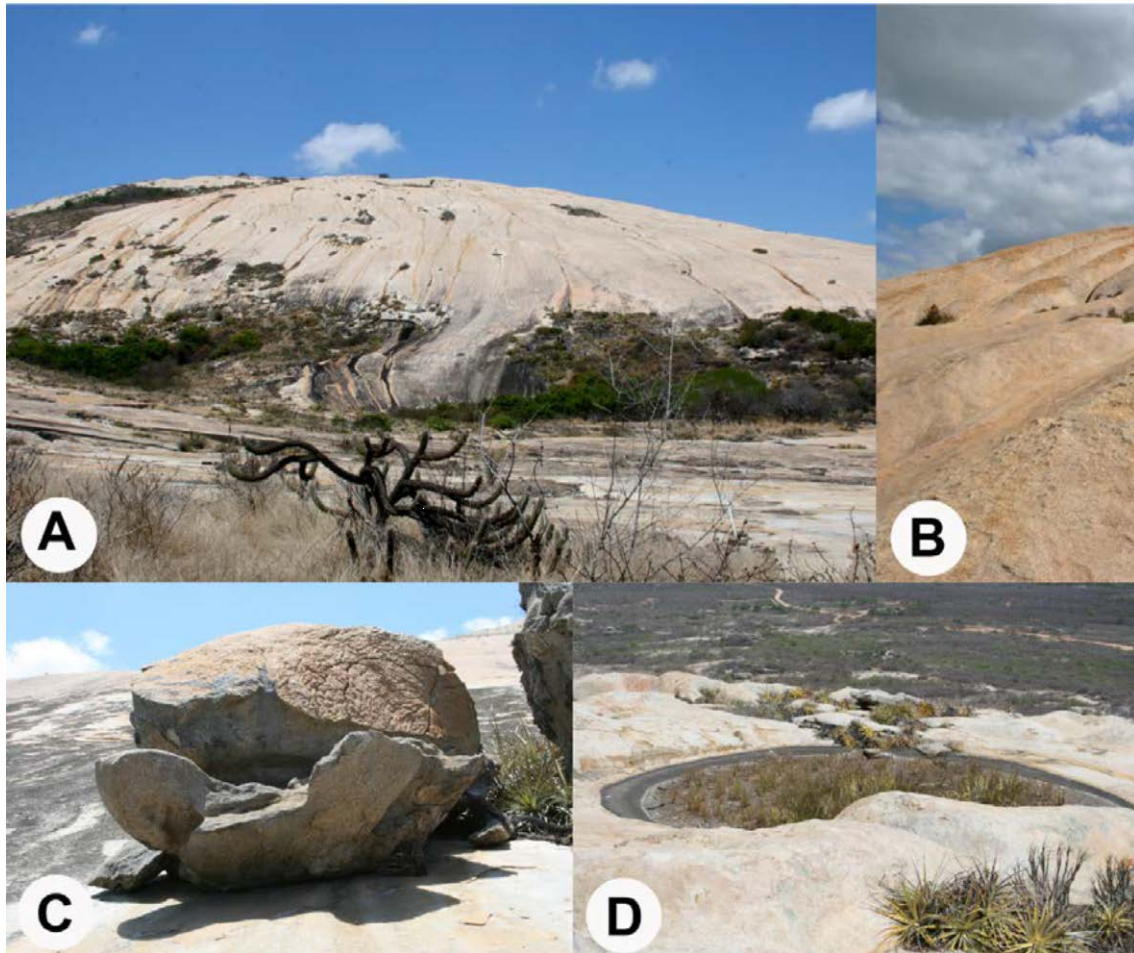


Figura 2. Serra do Jatobá: Aspecto geral e detalhes. A. Vista geral da Serra do Jatobá a partir da base; B. Detalhe dos sucus ocasionados pela erosão pluvial; C. Rochas fragmentadas; D. Vista de um tanque temporário (caldeirão).

A Serra do Jatobá mesmo possuindo uma paisagem com beleza cênica privilegiada, a maioria das pessoas da comunidade local entrevistadas não reconheceu o potencial da paisagem como recurso utilizável para o turismo ecológico como um segmento voltado para a conservação do meio ambiente e uma fonte suplementar de renda.

O único empreendimento que pode ser aproveitado para o uso turístico nas proximidades da serra, o Bar e Restaurante Refúgio da Serra, encontrava-se desativado durante a realização da pesquisa. Também não foi observada qualquer ação oficial do município que pudesse estimular o turismo em nível regional. Até mesmo a colocação de placas indicativas de acesso a Serra do Jatobá, assim como, placas para o desenvolvimento e implantação de trilhas interpretativas são inexistentes.

Contudo, durante a pesquisa foi observado a presença dos moradores da zona urbana do próprio município. Quando indagados sobre o motivo da visita, as pessoas demonstraram interesse pela beleza cênica do lugar e curiosidade de ter uma experiência *in loco*.

CONCLUSÃO

A paisagem com sua composição florística e sua fauna encontrada na Serra do Jatobá, confirma o potencial desse afloramento para uso em atividades de turismo ecológico e ou ecoturismo, além de outros segmentos turísticos sustentáveis.

Assim, o desenvolvimento do turismo ecológico para a região, poderá ser uma alternativa viável para a conservação da biodiversidade e uma nova opção econômica gerando qualidade de vida para as comunidades do entorno.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, H. A.; CABRAL, L. V. Água e desenvolvimento sustentável na zona rural das Microrregiões do Agreste e Curimataú da Paraíba. **Revista de Geografia**, v. 30, n. 3, p. 82-97, 2013.

BARTHLOTT, W.; POREMBSKI, S. Why study inselbergs? In: Porembski, W.; Barthlott, S. (Ed.). **Inselbergs biotic diversity of isolated rock outcrops in tropical and temperate regions**. Berlin: Springer-Verlag, 2000. p 1-6.

CASTRO, C. Narrativas e imagens do turismo no Rio de Janeiro In: VELHO, G. (Ed.). **Antropologia urbana: cultura e sociedade no Brasil e em Portugal**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006. p. 80-88.

CHIU, Y.-T. H.; LEE, W.-I.; CHEN, T.-H. Environmentally responsible behavior in ecotourism: Antecedents and implications. **Tourism Management**, v. 40, p. 321-329, 2014. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2013.06.013>

GNADLINGER, J. Tecnologias de captação e manejo de água de chuva em regiões semi-áridas. In: Kuster, A. **Tecnologias apropriadas para terras secas: manejo sustentável de recursos naturais em regiões semiáridas no Nordeste do Brasil**. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2006. p. 103-122.

SONG, H.; GUO, W. Tourism demand modelling and forecasting. In: Woodside, A. G.; Martin, D. (Ed.). **Tourism management: Analysis, behavior and strategy**. Cambridge: CABI, 2008. P. 113-128.

SONG, H.; GUO, W. Tourism management: Theory, research and practice. In: SONG, H.; GUO, W. (Ed.). **Tourism management: Analysis, behavior and strategy**. Cambridge: CABI, 2008. p 1-13.

WASSERSUG, R. J.; LUM, A. M.; POTEL, M. J. An analysis of school structure for tadpoles (Anura: Amphibia). **Behavioral Ecology and Sociobiology**, v. 9, n. 1, p. 15-22, 1981. <https://doi.org/10.1007/BF00299848>